



O ENSINO DE CIÊNCIAS COM MÚSICA

SUGESTÃO DE AULAS PRÁTICAS
AOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

BEATRIZ POLICENA

BEATRIZ POLICENA DA CUNHA FERREIRA

AUTORA



ARQUIVO PESSOAL

Bacharel em instrumento piano pela UFG, (2004). Licenciatura em Pedagogia pela UEG, (2005). Pós graduação em Psicopedagogia, Neuropedagogia e Letramento em Educação Infantil pela FACEB, (2015 a 2017). Mestranda em Ensino de Ciências, PPEC- UEG, (2024). Professora aposentada da Secretaria Municipal de Educação no cargo de Professora, (2023).

JOÃO ROBERTO RESENDE FERREIRA

ORIENTADOR



ARQUIVO PESSOAL

Graduado em Pedagogia, (1993); Mestrado em Educação Escolar Brasileira, (2001) e Doutorado em Educação, (2011) pela UFG. Foi Professor da PUC-GO, (2002 a 2012) e, atualmente, é Professor Titular da UEG, na cidade de Anápolis, atuando no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar de Educação, Linguagem e Tecnologias - PPG-IELT, coordenando-o no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2020. Atua, também, no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - PPEC-UEG. Foi Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, entre 2012 e 2017. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Educacionais. Atuando nos seguintes temas: Educação, Trabalho e Escola; Políticas Públicas Educacionais; Educação e Metodologia do Ensino.

APRESENTAÇÃO



FREEPIK

Este trabalho foi desenvolvido a partir dos estudos para o mestrado profissional em ensino de Ciências da Universidade do Estado de Goiás. Consta de um manual para o professor e uma cartilha para os alunos, visando facilitar ao acesso às ciências e aproximar o aluno por meio dos textos musicais e das práticas de multiletramento, de uma aprendizagem significativa , crítica e consciente.

DEDICATÓRIA

Às amadas netas, Ana Júlia Dantas Alexandre, Líria Alexandre
Fernades e Melissa Dantas Alexandre, por serem a inspiração de
todas as minhas realizações.

Meus agradecimentos a Deus, Criador de todas as coisas e O que mantém o intelecto humano. Ao meu amado marido, Davidson Alexandre Ferreira, por ser companheiro e quem incentiva meu trabalho. Aos filhos, as fofuras da mamãe que ouvia falar “Larga isso, vai descansar, você está aposentada!” – presente de Deus para mim. Ao genro que falava para eles me deixarem estudar. Nós estamos terminando o mestrado juntos. Bênção! A minha nora sempre calada, muda. Florzinha. Às queridas amigas de mestrado, Joelma Machado e Dilma Vilarim, pelos conselhos e generosidade nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Por todos esses não desisti. Por todos esses acreditei e, por todos esses, realizo mais um sonho.

Por fim, quero registrar a minha eterna gratidão ao meu orientador, professor doutor João Roberto Resende Ferreira, sempre disposto a ajudar-me!

Obrigada!!!

REVISÃO PEDAGÓGICA:

Professora Doutora Dulcilene Ribeiro Soares, PhD.

REVISÃO DO TEXTO DA LÍNGUA:

Áurea Marchetti Bandeira - Licenciatura em Letras; Especialista em LP; Mestra em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO:

Magnólia Felix - Publicitária; Especialista em Design Gráfico; Cineasta; Artista Plástica e Visual.

APRESENTAÇÃO

1. O Ensino de Ciências na Atualidade
2. Alfabetização Científica
3. Orientações para um planejamento na perspectiva da Alfabetização Científica
4. Sugestão de Atividade baseado nos Eixos Estruturantes da A.C:
Práticas para a Alfabetização Científica.
5. Material para o aluno: Cartilha



FREEPIK, COMPOSIÇÃO: MAGNÓLIA FELIX

O ensino de Ciências no Brasil sempre foi envolto por dilemas como formação inadequada do professor, ausência de livros didáticos que despertassem interesse do aluno, falta de material didático e de laboratórios onde alunos e professores pudessem desenvolver a curiosidade da experimentação.

As demandas do mundo atual exigem uma reformulação da ação profissional e, desde a implementação da LDB (1996) e dos PCN's (2017), quando a educação a serviço do capital neoliberal é estabelecida claramente, o ensino de Ciências ganha novas nuances e, segundo Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), na década de 2000, os debates sobre o ensino de Ciências passaram a considerar com maior ênfase a necessidade de haver responsabilidade social e ambiental.

Dessa forma, os estudantes seriam incentivados a rever atitudes, criticar, questionar lideranças e poderes e, principalmente, a partir de uma autoanálise avaliar seu modo de vida pessoal e coletivo, e responsabilizar-se por suas ações individuais, conscientes do impacto dessas na sociedade.

Para tanto, o ensino de Ciências precisa estar voltado para o desenvolvimento de habilidades como apregoa a BNCC (2017), mas não pode esvaziar-se de seus conteúdos. É preciso que, ainda que alinhados aos pressupostos da educação neoliberal, esteja voltado para a resolução de questões didáticas, metodológicas e de formação de professores , além de infraestrutura para que possa, enfim, resolver suas pendências na aprendizagem do aluno.

2 - ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA



FREEPIK

Para Chassot (2003), a alfabetização científica é o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem. A alfabetização científica é uma possibilidade para a inclusão social, pois permite que as pessoas tenham acesso a conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para se desenvolver na vida diária, ajudar a resolver os problemas e as necessidades de saúde e sobrevivência básica, tomar consciência das complexas relações entre ciência e sociedade. Continua afirmando que a alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida

Nessa perspectiva, e na linha da proposta aqui apresentada, entende-se que entender a ciência facilita a vida, pois contribui para controlar e prever as transformações que ocorrem na natureza e infere-se de maneira positiva sobre essa, colaborando para que as transformações que envolvam o nosso cotidiano sejam conduzidas para que tenhamos melhores condições de vida.

Aprender cientificamente ultrapassa absorver ou decorar conteúdos, significa aprender criticamente de que maneira minha aprendizagem pode interferir de maneira eficiente e significativa no ambiente em que vivo.

3 - ORIENTAÇÕES PARA UM PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA



FREEPIK, COMPOSIÇÃO: MAGNÓLIA FELIX

Alguns passos precisam ser observados pelo professor ao planejar na perspectiva da Alfabetização Científica, seguindo os pressupostos da BNCC(2017).

Entre eles:

- 1- Incentivar os alunos a opinarem e a respeitarem as opiniões dos outros ainda que contrárias às suas;
- 2- Evidenciar os sentidos e os significados daquilo que é estudado;
- 3- Utilizar a perspectiva do aluno, trazendo seu conhecimento prévio, relacionando-o com o conhecimento científico;
- 4- Utilizar recursos e metodologias diversificadas;
- 5- Incentivar a investigação, a busca pelos significados e elaboração de conceitos, mesmo que partindo dos conhecimentos prévios;
- 6- Atentar para os ritmos individuais de aprendizagem, respeitando-os;

- 7- Proporcionar um ambiente estimulante para o processo ensino-aprendizagem;
- 8- Criar estratégias e atividades estimulantes e desafiadoras,
- 9- Desenvolver a interação professor-aluno;
- 10- Ser pontual com a devolução das atividades conferidas e corrigidas.

4 - SUGESTÃO DE ATIVIDADE COM BASE NOS EIXOS ESTRUTURANTES DA A. C. PRÁTICAS PARA A ALFADETIZAÇÃO CIENTÍFICA



FREEPIK, COMPOSIÇÃO: MAGNÓLIA FELIX

A busca por um mundo melhor, revitalizando o meio ambiente e reconstruindo um padrão ambiental mais favorável e equilibrado, é a essência deste projeto, através das diversas pesquisas sobre o tema proposto. Nesse sentido, a opção por trabalhar com cartilhas, além de estimular o lúdico, a percepção visual através de fotos e imagens e músicas, estimula a leitura e escrita e a reprodução artística por parte dos alunos.

Conforme Cagliari (2019), quanto mais interativo o material didático e as cartilhas, maiores serão as chances de o material exercer grande influência sobre o processo de alfabetização dos estudantes. No entanto, o professor é quem deve obter o domínio da situação, orientando os alunos pelos conteúdos disponibilizados nos objetos.

O método utilizado pelas cartilhas, apesar de contestado por alguns autores por ser um método antigo e que remonta à época do Renascimento focado na repetição “no ensino e não na

aprendizagem” (Cagliari, 1999), é atualmente carregado com novas roupagens e utilizado de maneira metodologicamente ativa pelo professor, isso possibilita ao aluno aprender criticamente e criativamente

Vygotsky (1986) defende que, para que se entenda como ocorre o desenvolvimento intelectual do indivíduo, é preciso haver esse conhecimento de como ocorrem as relações entre pensamento e linguagem e esta última é por ele concebida como uma inter-relação entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro para que ambos ocorram e não apenas a linguagem entendida como recurso adquirido. É no contexto estabelecido que ambos ocorrem. “A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte.

Os conceitos novos e mais elevados transformam o significado dos conceitos inferiores (Vygotsky, 1991).

O significado das palavras é um fenômeno do pensamento verbal propriamente dito. É uma unidade de ambos os processos básicos do pensamento verbal: generalização e comunicação. O significado das palavras é dinâmico e relativamente estável. É dinâmico porque muda com o desenvolvimento do pensamento da criança; é relativamente estável porque se torna fixado na linguagem adulta. (Vygotsky, 1986, p.41).

A sua função inicial é a comunicação, a compreensão. Essa função está diretamente ligada ao pensamento, permitindo a interação social. Para Vygotsky a linguagem é associada a fala, então, inicialmente o desenvolvimento da linguagem ocorre com a finalidade da comunicação. Mas ocorre também para ele que:

O pensamento não é algo acabado, pronto para ser expresso. O pensamento precipita-se, realiza certa função, certo trabalho. Esse trabalho do pensamento é a transição das sensações de tarefa – através da construção do significado – ao desenvolvimento do próprio pensamento (Vygotsky 1996 p.182).

Vygotsky (1993) afirma que pensamento e linguagem são funções diferentes, com raízes genéticas diferentes, mas profundamente interligadas. Pensamento e fala se cruzam no pensamento verbal, cuja unidade é o significado da palavra. Tal significado desenvolve-se num processo histórico-cultural. O autor desmembra o significado em dois elementos: o sentido (que seria a somatória dos eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência) e o significado dicionarizado (uma das zonas do sentido, a mais estável).

O autor admite a existência de uma linguagem de pensamento prévia e independente, mas argumenta que, a partir de um certo ponto do desenvolvimento, a linguagem se confunde com o pensamento através de um processo de interiorização ligada à função reguladora, levando ao “pensamento verbal” por um lado, e uma “linguagem intelectualizada”, por outro..

O autor ainda aponta que há três fases básicas na trajetória da formação de conceitos:

1. Agregação desorganizada - amontoados vagos de objetos desiguais, fatores perceptuais são irrelevantes, predomínio do sincretismo;

2. Pensamento por complexos - os objetos associam-se não apenas devido às impressões subjetivas da criança, mas também devido às relações concretas e factuais que de fato existem entre esses objetos, podendo, entretanto, mudar uma ou mais vezes durante o processo de ordenação. Essas características selecionadas podem parecer irrelevantes para os adultos (Der Veer & Valsiner, 1996);

3 Na terceira fase da formação de conceitos, o grau de abstração deve possibilitar a simultaneidade da generalização (unir) e da diferenciação (separar). Essa fase exige uma tomada de consciência da própria atividade mental porque implica uma relação especial com o objeto, internalizando o que é essencial do conceito e na compreensão de que ele faz parte de um sistema. Inicialmente, formam-se os conceitos potenciais, baseados no isolamento de certos atributos comuns, e em seguida os verdadeiros conceitos (Nébias, 1999).

Essa abstração vai ocorrer na adolescência.

No entanto, mesmo depois de ter aprendido a produzir conceitos, o adolescente não abandona as formas mais elementares; elas continuam a operar ainda por muito tempo, sendo na verdade predominantes em muitas áreas do seu pensamento. A adolescência é menos um período de consumação do que de crise e transição (Vygotsky, 1991, p.68).

Há que se recordar que, em se tratando da perspectiva sociointeracionista o conhecimento não se limita ao cognitivo. Com a música, então, ele se eleva à condição de formação integral, agindo no sentido das pessoas como resultado de um momento histórico. Por exemplo a música o Pulso é retomada em um momento de pós- pandemia, em que ficou explícita a necessidade de ampliar o conhecimento científico da humanidade.

A música pode oferecer essa oportunidade, ou seja, ampliar o papel da escola na socialização do saber sistematizado. No caso, a música como uma representação artística contribui para a formação plena do ser humano. O conhecimento científico, a formação de conceitos como combate ao obscurantismo tão recente na atualidade. A tarefa da escola, utilizando da música no esclarecimento sobre o real sentido da vida. Para contribuir, portanto, com essa tarefa de esclarecimento à escola, a seguir apresentamos junto ao manual para o professor, uma cartilha para o aluno com atividades propostas com as referidas canções da MPB.

Para melhor contextualizar a obra, far-se-á uma pequena análise do autor Arnaldo Antunes, representante do chamado rock nacional, que teve seu momento apoteótico na década de 1980. As obras do poeta, em sua maioria, misturam códigos e expressões linguísticas (fusão de palavras, deslocamentos lexicais, quebra de palavras etc.) que surgem do experimentalismo com a linguagem e que, segundo Fernandes Júnior (2004), busca instaurar uma nova situação, seja ela de classe social, sexo, identidade cultural etc. Tanto nas letras das canções desse autor quanto nos poemas, tal recurso é acionado, desencadeando efeitos de sentido diversos.

Ainda para Fernandes Júnior (2004), essa estratégia discursiva possibilita reflexões sobre a condição do sujeito no contexto atual; seja pelas relações entre sujeito e espaço urbano, bem como, as construções identitárias pelas quais os sujeitos se reconhecem. Essas questões remetem-nos às discussões foucaultinas sobre o “enunciado” e, como desdobramento, as questões do discurso e do sujeito.

Nessa perspectiva , em O Pulso, de autoria de Arnaldo Antunes, canção composta em 1989, traz além da reflexão sobre doenças, vacinação, falta de higiene, o questionamento sobre doenças que surgiram depois dessa época da criação. Numa perspectiva socioeconômica, pode ser tabalhada a probabilidade de alguns grupos serem mais propensos a doenças que outros.

A música em questão traz de forma objetiva a vida perfeita de um ser, por que não dizer perfeito que é a bailarina. O autor coloca em seu texto a superioridade da bailarina sobre os demais seres, visto que nada de doenças e pragas a atinge! O trabalho com essa música leva-nos a refletir sobre várias questões que podem ser trabalhadas na sala de aula, além de doenças, vacinação, hábitos de higiene, também, o *bullying*, as diferenças socioculturais e econômicas, os acessos à cultura, espetáculos etc.

A música com sua ludicidade consegue abarcar todas essas perspectivas sócio culturais, políticas, econômicas. Afinal quantas meninas sonham e sonharam em ser bailarinas?

5 - MATERIAL PARA O ALUNO

CARTILHA

MUSICANDO COM CIÊNCIA



FREEPIK

UMA VIAGEM CIENTÍFICA ATRAVÉS DA MÚSICA

BEATRIZ POLICENA

ANÁPOLIS-2024



MÚSICA PARA QUÊ?



FREEPIK

A música é uma ferramenta perfeita para estimular a aprendizagem, fazer descobertas, conhecer novos ritmos e novos compositores, seja ela usada na forma de paródias ou até mesmo através das versões originais.

A música é um instrumento acessível, agradável, facilitador da aprendizagem e do conhecimento. É uma forma de expressão cultural que busca unir e convocar pessoas a gritar aquilo que pensam, sentem e buscam. A vida é política e a música também é política. As composições musicais são poderosas ferramentas de comunicação, dando à população a possibilidade de questionar a falta de políticas públicas, ações de seus representantes no governo, bem como expor suas preocupações e propor mudanças. A música é um movimento político, que possui uma grande importância na evolução da sociedade como um todo ao longo do tempo.

Vamos embarcar nessa aventura musical onde você conhecerá ritmos e canções que certamente não conhecia e perceber como de maneira inteligente e subjetiva que elas tocam em questões sociais e políticas,

Vamos lá!!!



FREEPIK

TEMA: Musicando com Ciência

MODALIDADE: Estudo do meio, doenças.

LOCAL: Sala de aula

TEMPO: 4/horas

ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS: Ciências, Saúde, Língua Portuguesa, Tecnologia.

OBJETIVO: Dinamizar a aula de Ciências através da audição da música "O pulso", trabalhando de forma lúdica a identificação, classificação de doenças.

JUSTIFICATIVA: A música de maneira geral é uma ferramenta interativa para o trabalho em classe. Para tanto, "O Pulso", dos Titãs, além de trazer um conteúdo inédito para os alunos, por não fazer parte do seu repertório usual, trata de maneira cativante e elucidativa questões de doenças, em sua classificação, etiologia, identificação e combate, de maneira lúdica e interativa. Ao final da aula, os alunos devem perceber a função político, social e educativa das músicas de modo geral.

CONHECENDO A MÚSICA

O PULSO

ARNALDO ANTUNES



FREEPIK

O pulso ainda pulsa
O pulso ainda pulsa

Peste bubônica, câncer, pneumonia
Raiva, rubéola, tuberculose e anemia
Rancor, cisticercose, caxumba, difteria
Encefalite, faringite, gripe e leucemia

E o pulso ainda pulsa (pulso)
(Pulso)
O pulso ainda pulsa (pulso)
(Pulso)

Hepatite, escarlatina, estupidez, paralisia
Toxoplasmose, sarampo, esquizofrenia
Úlcera, trombose, coqueluche, hipocondria
Sífilis, ciúmes, asma, cleptomania

E o corpo ainda é pouco
O corpo ainda é pouco
Assim

Reumatismo, raquitismo, cistite, disritmia
Hérnia, pediculose, tétano, hipocrisia
Brucelose, febre tifoide, arteriosclerose, miopia
Catapora, culpa, cárie, câibra, lepra, afasia

O pulso ainda pulsa
E o corpo ainda é pouco

Ainda pulsa
Ainda é pouco

(Pulso)
(Pulso)
(Pulso)
(Pulso)

Assim

(Pulso)
(Pulso)
(Pulso)
(Pulso)

Link para ouvir e assistir : (48) O pulso - YouTube)

Ficha técnica:

Letra Composta por: Arnaldo Antunes

Melodia Composta por: Marcelo Fromer e Tony Bellotto

Álbum: Õ BLÉSQ BLOM

Ano: 1989

Estilo Musical: Rock

CONHECENDO O COMPOSITOR

ARNALDO ANTUNES



G1

Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho , ou simplesmente Arnaldo Antunes é um músico, poeta, compositor e artista visual brasileiro.^[1] Nasceu em 1960, o quarto de sete filhos. Em 1978, ingressou na FFLCH da USP onde seguiria o curso de Linguística. mas abandonou o projeto devido ao sucesso dos Titãs. É conhecido na América do Sul por ser um dos principais compositores da música pop brasileira, respirando de influências concretistas e pós-modernas. Compositor de hits como ‘Pulso’, ‘Alma’, ‘Socorro’, ‘Não Vou Me adaptar’, ‘Beija Eu’, ‘Infinito Particular’, ‘Vilarejo’, ‘Velha Infância’ e ‘Quem Me Olha Só’, já teve suas canções interpretadas por artistas como Jorge Drexler, Marisa Monte, Nando Reis, Zélia Duncan, Cássia Eller, Frejat, Margareth Menezes, Pepeu Gomes, além, claro, dos Titãs banda da qual fez parte até 1992.

Em outubro de 2008, a revista Rolling Stone promoveu a Lista dos Cem Maiores Artistas da Música Brasileira, na qual Arnaldo ocupa o 95º lugar. Arnaldo Antunes está entre os poetas brasileiros mais relevantes do século XXI numa lista liderada por nomes como Augusto Branco, Adélia Prado e Bruna Lombardi, conforme estudo que levou em consideração a propagação de sua obra tanto para o público em geral, quanto em *sites* especializados em literatura, trabalhos acadêmicos, e a referência aos seus textos em obras literárias de outros autores. Fora da música, também já expôs trabalhos em artes plásticas. (Ebiografia, 2024)

REFLETINDO SOBRE A MÚSICA



FREEPIK

A música “O pulso” de Arnaldo Antunes, a princípio, traz somente uma lista sem fim de doenças. Mas nos leva a refletir sobre uma série de acontecimentos no nosso dia a dia e no mundo que nos circunda. Acerca da canção, interaja respondendo:

1-Você conhecia a canção?

2-Já ouviu falar do compositor?

3-Já tinha ouvido falar em todas essas doenças?

4-Quais as doenças de que você já tinha ouvido falar?

5-Quais das doenças você nunca tinha ouvido falar?

6-Você sabia que entre essas doenças existem aquelas que são transmitidas por vírus e outras por bactérias? Vamos pesquisar e separar quais são as virais e quais as bacterianas?

Doenças Virais

Doenças bacterianas

7-Continue pesquisando e respondendo:

Que doença é causada por um crescimento desordenado de células?

Quais das doenças listadas na música atacam os pulmões?

Entre as doenças citadas, quais são transmitidas através da ingestão de carne contaminada?

Alguma das doenças apresentadas é causada por algum tipo de fungo?

Qual dessas doenças apresenta grande risco quando contraída por uma gestante?

8-Essa canção foi escrita em 1989. Se fosse escrita no dia de hoje, quais doenças seriam acrescentadas a essa lista?

9-A maioria das doenças pode ser evitada pelos corretos hábitos de higiene, vacinação correta e alimentação saudável somados a atividades físicas rotineiras. Descreva a importância de cada um desses itens e argumente sobre a resistência das pessoas quanto a eles.

10-O Sistema Único de Saúde no Brasil é considerado um dos melhores do mundo em termos de políticas públicas. Por qual motivo ainda, assim, o acesso à saúde pública é tão difícil?

11-Agora você é o compositor. Faça uma paródia com as doenças que faltaram nessa lista. Aprimore sua pesquisa e use a criatividade! E vamos cantar!



FREEPIK

TEMA: Musicando com Ciência

MODALIDADE: Estudo do meio, doenças.

LOCAL: Sala de aula

TEMPO: 4/horas

ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS: Ciências, Saúde, Língua Portuguesa, Tecnologia.

OBJETIVO: Dinamizar a aula de Ciências através da audição da música Ciranda da Bailarina, trabalhando de forma lúdica a identificação, classificação de doenças, enfatizando a importância da higiene pessoal para evitar as doenças

JUSTIFICATIVA: A música em questão também não faz parte do repertório musical da maioria dos alunos, o que já traz o interesse em conhecer outras opções e alternativas musicais, Para tanto a utilização dessa canção deve servir para melhorar o gosto musical dos alunos, conhecer novos autores e perceber o caráter político e social e de serviço público e educacional contido nas letras

CONHECENDO A MÚSICA

CIRANDA DA BAILARINA

EDU LOBO E CHICO BUARQUE



FREEPIK

Procurando bem
Todo mundo tem pereba
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri, tem lombriga, tem ameoba
Só a bailarina que não tem
E não tem coceira
Berruga nem frieira
Nem falta de maneira
Ela não tem
Futucando bem
Todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina
Todo mundo tem

Um irmão meio zanolho
Só a bailarina que não tem
Nem unha encardida
Nem dente com comida
Nem casca de ferida
Ela não tem
Não livra ninguém
Todo mundo tem remela
Quando acorda às seis da matina
Teve escarlatina
Ou tem febre amarela
Só a bailarina que não tem
Medo de subir, gente
Medo de cair, gente
Medo de vertigem
Quem não tem
Confessando bem
Todo mundo faz pecado
Logo assim que a missa termina
Todo mundo tem um primeiro namorado
Só a bailarina que não tem
Sujo atrás da orelha
Bigode de groselha
Calcinha um pouco velha

Ela não tem
O padre também
Pode até ficar vermelho
Se o vento levanta a batina
Reparando bem, todo mundo tem pentelho
Só a bailarina que não tem
Sala sem mobília
Goteira na vasilha
Problema na família
Quem não tem
Procurando bem
Todo mundo tem...
Só a bailarina que não tem...

Link para ouvir: Chico Buarque e Edu Lobo: Ciranda da Bailarina
(DVD Bastidores) - YouTube

Outra interpretação: Ciranda da Bailarina - Adriana Calcanhoto -
YouTube

Ficha técnica:

Ano: 1983

Composição Edu Lobo e Chico Buarque

Álbúm: O grande circo.

CONHECENDO O AUTOR

EDU LOBO



REVISTA CONTINENTE

Eduardo de Góes Lobo (Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1943), conhecido como Edu Lobo, é um cantor, compositor, arranjador e multi-instrumentista brasileiro. Filho do compositor pernambucano Fernando Lobo, começou na música tocando sanfona, mas acabou se interessando pelo violão contra a vontade do pai. Iniciou a carreira nos anos 1960 fortemente influenciado pela bossa nova, quando então numa parceria com Vinicius de Moraes, compôs *Só Me Fez Bem*. Porém, com o decorrer do tempo adotou uma postura mais político-social, refletindo os anseios da geração reprimida pela ditadura militar brasileira. Nesta fase surgiu uma parceria com Ruy Guerra e as composições engajadas *Reza e Aleluia*.

Ao mesmo tempo em que participava de vários festivais de música popular, obtendo o primeiro prêmio no 1.º Festival de Música Popular Brasileira em 1965, com Arrastão. A canção, composta em

Parceria com Vinicius de Moraes, foi interpretada por Elis Regina, impulsionando a carreira da cantora. Décadas depois, a *performance* de Elis receberia elogios do cantor norte-americano Bob Dylan em seu programa de rádio. Em 1967 com *Ponteio* (parceria com José Carlos Capinan; e interpretação do próprio Edu ao lado de Marília Medalha), e que venceu o Terceiro Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, Edu dedica-se a compor trilhas para espetáculos teatrais, entre eles o histórico *Arena Conta Zumbi*, ao lado de Gianfrancesco Guarnieri. Depois de uma temporada nos Estados Unidos, Edu volta ao Brasil e retoma várias parcerias, entre elas a com Chico Buarque, e compõem a música de novas peças e balés (Wikipedia, 2024, on-line)

Continue sua pesquisa sobre Edu Lobo.

CONHECENDO O AUTOR

CHICO BUARQUE



INFOESCOLA

Francisco Buarque de Hollanda OMC.ComIH, mais conhecido como Chico Buarque (Rio de Janeiro, 19 de junho de 1944), é um cantor, compositor, violonista, dramaturgo, escritor e ator brasileiro. É considerado por muitos críticos o maior artista vivo da música brasileira.] Sua discografia conta com aproximadamente oitenta discos, entre eles discos-solo, em parceria com outros músicos e compactos.

Escreveu seu primeiro conto aos 18 anos, ganhando destaque como cantor a partir de 1966, quando lançou seu primeiro álbum, Chico Buarque de Hollanda, e venceu o Festival de Música Popular Brasileira com a música A Banda. Auto exilou-se na Itália em 1969, devido à crescente repressão do regime militar do Brasil nos chamados 'anos de chumbo, tornando-se, ao retornar, em 1970, um dos artistas mais ativos na crítica política e na luta pela

Democratização no país. Em 1971, foi lançado Construção tido pela crítica como um de seus melhores trabalhos, e em 1976, Meus Caros Amigos - ambos os discos figuram, por exemplo, na lista dos 100 maiores discos da música brasileira organizada pela revista Rolling Stone Brasil. (Wikipedia, 2024, on-line)

Continue pesquisando sobre Chico Buarque



FREEPIK

Ciranda da Bailarina é uma canção de Edu Lobo e Chico Buarque composta para a trilha sonora do balé O Grande Circo Místico, de 1983. A canção foi gravada e lançada no disco homônimo com a trilha da peça, em 1983, com um coral infantil. Chico nunca a gravou, mas já a cantou em alguns especiais para TV. Em 2000, o grupo Penélope regravou a canção. Em 2004 a cantora Adriana Calcanhotto regravou a canção para seu pseudônimo Adriana Partimpim, projeto voltado ao público infantil. Em 2006, a cantora Shabella regravou a canção para a telenovela Vidas Opostas da Rede Record. Em 2012 a cantora e apresentadora Priscilla Alcântara regravou a canção para a trilha sonora da telenovela Carrossel do SBT (Wikipédia, 2023, on-line).

Sobre a música Ciranda da Bailarina , vamos escrever um pouco?

1-Você conhecia a canção?

2-Já ouviu falar dos compositores?

3-O que essa letra e a anterior tem em comum?

4-Você já ouviu falar dessas doenças ?

5-Esses problemas que a bailarina não tem e que todos os outros têm, em sua maioria são problemas de

6-Você acha possível um mundo como esse da bailarina? Por quê?

7-A música em questão, assim como a anterior, remete-nos à questão da vacina. Por que esse tema é tão atual e tão importante?

8-Qual a finalidade da história dessa bailarina?

9-Qual a lição de saúde e de bons hábitos de higiene que essa história nos traz?

10-Agora vamos recriar a história, Crie um personagem e no mesmo estilo da música Ciranda da Bailarina (pode ser paródia) ou use a sua imaginação, que tenha vida inversa à da Bailarina por conta de maus hábitos de higiene e de saúde.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS DA CARTILHA



FREEPIK

FUKS. Rebeca . Biografia de Arnaldo Antunes. em: 15 mar.2024.

MENDES, Daniel Alves dos Santos. Um pouco de cada coisa.
<https://danielsantosalves.blogspot.com/2011/11/chico-buarque.html>. Acesso em: 10 mar.2024.

WIKIPEDIA. Chico Buarque.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Buarque. Acesso em:14 mar. 2024

WIKIPEDIA. Edu Lobo.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Buarquehttps://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Buarque Acesso em:14 mar. 2024.